



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

PALÁCIO VOTURA

*Rua Humaitá, 1167 Centro – PABX: (19) 3885-7700.
CEP: 13.339-140 – Indaiatuba - SP*

INDICAÇÃO

INDICO, nos termos regimentais, após ouvida a Douta Casa, ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal, providências junto à Secretaria competente, estudos para a criação de um Meliponário no Bosque do Saber.

JUSTIFICATIVA

Normalmente, quando o assunto é "Abelha", o inseto que aparece na nossa mente é aquele com o abdômen listrado nas cores amarela e preta. Sua picada dói muito e costuma ser, por esse motivo, lembrada e evitada.

Entretanto, o que pouca gente sabe, é que na América Latina e em grande parte das regiões de clima tropical do planeta e em algumas importantes regiões de clima temperado subtropical existem abelhas sem ferrão e que, portanto, não picam. No Brasil, existem mais de 200 espécies de Abelhas Indígenas, sendo mais de 40, de acordo com dados da GEFAU, aqui no estado de São Paulo.

Elas vivem em comunidades de diferentes tamanhos e, assim como a *Apis mellifera* - a abelha "comum" cujos subprodutos são mais presentes nas prateleiras dos supermercados - também produzem mel, própolis e cera.

Aqui no Brasil, elas são chamadas de "abelhas indígenas" pelo fato de que sua criação, preservação e manejo, hoje conhecidos como "meliponicultura", terem sido feitas inicialmente - e até hoje - por inúmeras comunidades indígenas pelo país.

A criação desses insetos é possível sem que haja a retirada de colmeias já instaladas nas florestas. Na maior parte do Brasil (Norte, Nordeste e Centro Oeste) as chamadas "enxameações", períodos em que cada colônia elege uma "princesa" e começa um outro ninho a partir da "matriz", ocorrem durante praticamente o ano todo. Entretanto, em regiões mais frias, esse processo ocorre na primavera e no verão.

A reprodução das Abelhas Nativas é um processo conhecido pelas populações tradicionais e que foi, e é, estudado aos olhos da ciência. Nesse sentido, há um esforço conjunto de conhecê-las em prol de determinados objetivos, ainda



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

PALÁCIO VOTURA

***Rua Humaitá, 1167 Centro – PABX: (19) 3885-7700.
CEP: 13.339-140 – Indaiatuba - SP***

que as ferramentas epistemológicas sejam diferentes.

Uma vez que se sabe o período de "enxameação", é possível simular - usando materiais de diversas origens, desde galões; garrafas PET; até cabaças e caixas de madeira - cavidades e ocos de árvores que sejam atraentes para as abelhas. Esses recipientes usados para manter as colmeias são objetos de identidade e variam de acordo com a região da América.

Um meliponário (local que reúne caixas de abelhas sem ferrão), portanto, é um lugar de alto potencial educativo, econômico, ambiental e cultural. Reúne conhecimento científico e sabedorias populares antigas, tem baixo custo, é de fácil manejo e cumpre totalmente com o bom trabalho e propósito do Bosque do Saber.

Há milhares de Meliponários, particulares e públicos, pelo Brasil. Um deles, o do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, disponibilizou, para fins de divulgação e conscientização, um vídeo extremamente didático no Youtube, chamado: "Meliponário: O que é e como Funciona?". Nele, a funcionária do local explica que vários ninhos presentes por lá foram resgatados de podas feitas no próprio Jd. Botânico.

Por fim, mas não menos importante, a administração do município faz um bom trabalho quanto às podas e cortes de árvores. Certamente, encontram ninhos de abelhas nativas. Essas colmeias resgatadas podem ajudar a compor o meliponário do Bosque do Saber.

Plenário Joab José Puccinelli, aos 12 de maio de 2022.

Arthur Machado Spíndola

Vereador
